REVISTA OWL (*OWL Journal*)
www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

PERSPECTIVAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS E A HUMANIZAÇÃO NA ONCOLOGIA

MULTIDISCIPLINARY PERSPECTIVES ON PALLIATIVE CARE AND HUMANIZATION IN ONCOLOGY

DOI: 10.5281/zenodo.23488429

Guilherme de Castro Henriques[1]
Ivana Carneiro Almeida[2]
Ciro Meneses Santos[3]
Edimilson Eduardo da Silva[4]
Isac Melquíades[5]

RESUMO

Este artigo busca analisar as práticas de humanização e integração dos cuidados paliativos na oncologia, evidenciados em artigos científicos indexados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, entre 2010 e 2025. A pesquisa, de caráter qualitativo, exploratório e baseada em revisão sistemática da literatura. Os resultados da revisão sistemática revelaram que as práticas de humanização e integração nos cuidados paliativos oncológicos contribuem para a redução do sofrimento físico, emocional e espiritual, especialmente quando há atuação precoce e colaborativa das equipes multiprofissionais. No entanto, a limitação de formação especializada entre os profissionais de saúde ainda representa um obstáculo à efetiva implementação dessas práticas centradas no paciente.

1 Mestrando em Administração Pública - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Brasil. E-mail: guilhermedecastrohenriques@yahoo.com.br. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-6339-3555

2 Doutora em Administração - Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil. E-mail: ivana.carneiro@ufvjm.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6069-919X

3 Doutor em Biocombustíveis - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Brasil. E-mail: ciro.santos@ufvjm.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8687-0987

4 Doutor em Administração - Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Brasil. E-mail: edimilson.eduardo@ufvjm.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6104-7625

5 Doutorando em Direito - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil. E-mail: advocacia.isacmelquiades@yahoo.com.br. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-8638-5258

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Humanização; Oncologia; Qualidade de Vida; Equipe Multiprofissional.

ABSTRACT

This article aims to analyze the practices of humanization and integration of palliative care in oncology, as evidenced in scientific articles indexed in the SciELO and Google Scholar databases between 2010 and 2025. The research, which is qualitative, exploratory, and based on a systematic literature review. The results of the systematic review revealed that humanization and integration practices in oncological palliative care contribute to the reduction of physical, emotional, and spiritual suffering, especially when there is early and collaborative involvement by multidisciplinary teams. However, the limited specialized training among healthcare professionals still poses a barrier to the effective implementation of these patient-centered practices.

Keywords: Palliative Care; Humanization; Oncology; Quality of Life; Multidisciplinary Team.

1. INTRODUÇÃO

O avanço substancial da medicina contemporânea nas últimas décadas provocou uma reavaliação das abordagens terapêuticas tradicionais, especialmente no domínio da oncologia. O câncer, uma das patologias mais temidas mundialmente, compromete não apenas a saúde física dos pacientes, mas também afeta profundamente seu bem-estar emocional e social (Brito; Carvalho, 2010). Este cenário demanda uma reconsideração das estratégias de tratamento, particularmente para aqueles em estágios avançados da doença, nos quais a cura não se apresenta como uma opção viável (Nóbrega et al., 2019).

Nesse contexto, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial e inovadora, com foco na qualidade de vida do paciente e de sua família (Costa et al., 2022). Inicialmente concebidos como uma resposta às limitações dos tratamentos curativos em estágios terminais, os cuidados paliativos evoluíram para uma prática médica que integra o alívio dos sintomas físicos com o suporte psicossocial (Jarussi, 2024). Esta abordagem transcende o tratamento convencional, objetivando proporcionar um cuidado digno e humana desde o diagnóstico até o fim da vida.

Os cuidados paliativos fundamentam-se em uma abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais de

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

saúde que colaboram para atender às necessidades holísticas dos pacientes (Oliveira; Maranhão; Barroso, 2017). A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) define os cuidados paliativos como uma abordagem destinada a melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, através da identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual.

A metodologia para a implementação de cuidados paliativos requer a integração precoce dessas práticas ao longo do curso da doença, não se limitando apenas aos estágios finais (Nóbrega et al., 2019). Isso implica que os cuidados paliativos podem e devem ser introduzidos logo após o diagnóstico, em paralelo ao tratamento curativo, para maximizar o conforto e o bem-estar do paciente (Costa et al., 2022). Esta abordagem é crucial para assegurar que o paciente receba um cuidado centrado em suas necessidades individuais, promovendo a dignidade e o respeito em todas as fases do tratamento (Araújo et al., 2024).

As normas regulamentadoras dos cuidados paliativos variam globalmente, mas há um consenso crescente sobre sua importância nos sistemas de saúde. No Brasil, a inclusão dos cuidados paliativos na política de saúde pública tem progredido, ainda que enfrente desafios significativos, como a insuficiência de formação adequada para os profissionais de saúde e recursos limitados (Araújo et al., 2024). A Política Nacional de Cuidados Paliativos, implementada pelo Ministério da Saúde, visa padronizar e disseminar práticas de cuidados paliativos em todo o país, promovendo a educação continuada dos profissionais e a integração desses cuidados nos serviços de saúde (Araújo et al., 2024).

Observa-se a crescente incidência de neoplasia maligna e a complexidade dos tratamentos oncológicos trazem à tona a necessidade de uma abordagem que vá além da mera cura, concentrando-se na qualidade de vida do paciente. Os cuidados paliativos, ao focarem no alívio do sofrimento e no suporte emocional, emergem como uma resposta essencial às demandas emocionais e físicas, com maximização do conforto e o bem-estar do paciente, atendimento às suas necessidades individuais e holísticas (Costa et al., 2022; Araújo et al., 2024; Oliveira; Maranhão; Barroso, 2017).

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

Com a evolução das práticas médicas, tornou-se evidente que a humanização no atendimento é fundamental para garantir que os pacientes se sintam respeitados e valorizados.

Estudos apontam que o reconhecimento do paciente como um ser humano integral, com necessidades que vão além do aspecto físico da doença, é crucial para uma experiência de tratamento mais digna. Além disso, a implementação de cuidados paliativos deve ser promovida desde o diagnóstico, permitindo intervenções precoces que melhoram a qualidade de vida e reduzem o sofrimento. Assim, a adoção de práticas de cuidados paliativos não só melhora a experiência do paciente, mas também redefine as expectativas de tratamento, promovendo um modelo de saúde mais compassivo e centrado no ser humano.

Os métodos de cuidados paliativos englobam uma variedade de intervenções, cada uma adaptada às necessidades específicas dos pacientes. Entre os principais tipos de tratamento, destacam-se o manejo da dor, que é central para o alívio do sofrimento físico, e o suporte psicológico e emocional, que aborda as complexas necessidades emocionais dos pacientes (Silva et al., 2015). Além disso, a terapia assistida por animais (TAA) e a utilização da arte, como a musicoterapia e a ludoterapia, têm demonstrado eficácia na promoção do bem-estar emocional e na redução da ansiedade e do medo associados ao tratamento do câncer (Franco et al., 2021; Barros Netto et al., 2022).

O papel da equipe multiprofissional é fundamental para o sucesso dos cuidados paliativos, permitindo que médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais colaborem na elaboração de um plano de cuidados abrangente e personalizado (Rosa et al., 2020). A comunicação eficaz entre a equipe e o paciente, bem como o envolvimento ativo da família, são elementos essenciais para garantir que o atendimento seja verdadeiramente centrado no paciente (Alecrim; Miranda; Ribeiro, 2020).

Em suma, a integração dos cuidados paliativos no tratamento oncológico representa uma mudança de paradigma na medicina moderna, com foco não apenas na cura, mas também na qualidade de vida e no bem-estar do paciente (Costa et al., 2022). Embora na literatura sejam apresentadas diversas formas de cuidados paliativos, evidencia-se um campo fértil de

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

estudos, por meio da adoção de uma revisão sistemática em artigos indexados em duas bases de dados, que pesquisaram a medicina no contexto oncológico.

Com base no argumento de D'Alessandro et al (2023) que afirmaram que são muitos os desafios na implementação de boas práticas de cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS), este estudo busca analisar as práticas de humanização e integração dos cuidados paliativos na oncologia, evidenciados em artigos científicos indexados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, entre 2010 e 2025.

Com o intuito de atender ao objetivo da pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com base em revisão sistemática da literatura. O objetivo tem como desdobramento, os seguintes objetivos específicos: (i) Investigar o os efeitos dos cuidados paliativos na redução do sofrimento físico, emocional e espiritual de pacientes oncológicos; (ii) Avaliar o papel da equipe multiprofissional na assistência paliativa; (iii) Identificar os principais desafios na implementação dos cuidados paliativos nos serviços de saúde oncológicos; e, (iv) Analisar a relevância da empatia, comunicação e escuta ativa na construção de um cuidado centrado no paciente.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Histórico dos cuidados paliativos na oncologia

Os cuidados paliativos emergiram na década de 1960, com a fundação do St. Christopher's Hospice em Londres por Dame Cicely Saunders, que destacou a importância do alívio do sofrimento e do bem-estar integral dos pacientes (Jarussi, 2024). A abordagem multidisciplinar tornou-se um dos pilares, envolvendo médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, que colaboram para atender às necessidades holísticas dos pacientes em estágios avançados de doenças.

Na década de 1980, os cuidados paliativos ganharam formalização com diretrizes e associações que promoveram a educação na área. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu essa prática como essencial, enfatizando que o alívio da dor deve ser parte do

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

tratamento de doenças graves (Nóbrega et al., 2019). No Brasil, a inserção de cuidados paliativos no sistema de saúde começou na década de 1990, mas ainda enfrenta desafios como a falta de formação adequada e recursos limitados (Araújo et al., 2024).

Atualmente, a filosofia dos cuidados paliativos se expandiu para incluir pacientes em estágios avançados de doenças crônicas, promovendo intervenções precoces que melhoram a qualidade de vida e reduzem o sofrimento (Costa et al., 2022). Essa evolução é fundamental para garantir que todos os pacientes recebam um tratamento digno e humanizado, considerando suas individualidades e promovendo seu bem-estar até o final da vida.

O diagnóstico de câncer é um dos momentos mais desafiadores, afetando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social dos pacientes. Estudos indicam que muitos enfrentam medo, ansiedade e depressão, refletindo a incerteza de seus prognósticos e os efeitos dos tratamentos (Brito; Carvalho, 2010; Nóbrega et al., 2019). Assim, os cuidados oncológicos modernos buscam não apenas a cura, mas também a melhoria da qualidade de vida durante e após o tratamento.

Os cuidados paliativos são fundamentais nesse contexto, focando no alívio de sintomas e no suporte emocional, promovendo o bem-estar integral do paciente (Costa et al., 2022). Além disso, o suporte social é vital, pois familiares e amigos desempenham um papel essencial no apoio emocional, ajudando a lidar com a carga emocional que o câncer impõe.

A humanização no atendimento, caracterizada pela empatia e comunicação clara, é essencial para melhorar a experiência do paciente e aumentar sua satisfação. A ênfase na qualidade de vida e na humanização reflete uma mudança significativa na abordagem da oncologia, permitindo que pacientes enfrentem os desafios do câncer com dignidade e esperança (Nóbrega et al., 2019; Costa et al., 2022).

2.2 Humanização e integração dos cuidados no atendimento ao paciente oncológico

A humanização no atendimento ao paciente oncológico é um aspecto fundamental para melhorar a experiência de tratamento. O diagnóstico de câncer traz um impacto emocional

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

significativo, provocando sentimentos de medo, ansiedade e incerteza. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde reconheçam a importância de tratar o paciente como um ser humano completo, levando em conta suas necessidades emocionais, sociais e espirituais (Brito; Carvalho, 2010; Costa et al., 2022). Essa abordagem holística é crucial para assegurar que os pacientes se sintam respeitados e valorizados durante todo o processo de tratamento.

Uma prática humanizada envolve a construção de uma relação empática entre o paciente e a equipe de saúde. Profissionais que se dedicam a ouvir e compreender as preocupações dos pacientes podem ajudar a aliviar as angústias decorrentes do diagnóstico e do tratamento. A comunicação aberta e o respeito às individualidades dos pacientes são pilares dessa abordagem, impactando diretamente a satisfação e o bem-estar do paciente (Nóbrega et al., 2019). Estabelecer um ambiente acolhedor e de confiança é fundamental para que os pacientes se sintam confortáveis em expressar suas preocupações e medos.

Os cuidados paliativos exemplificam como a humanização pode ser incorporada ao atendimento oncológico. Esses cuidados não se restringem apenas ao tratamento da dor física, mas também abordam questões emocionais e sociais que os pacientes enfrentam, proporcionando um espaço seguro para que possam expressar suas preocupações (Araújo et al., 2024). Além disso, a inclusão da família no processo de cuidado fortalece os laços familiares e promove um ambiente mais acolhedor, garantindo que todos os envolvidos recebam o suporte adequado durante o tratamento.

A formação de profissionais de saúde deve enfatizar a importância da empatia, comunicação e suporte emocional, preparando-os para lidar com as complexidades do atendimento oncológico. Programas que promovem a humanização do cuidado devem ser uma prioridade nas políticas de saúde, refletindo a necessidade de um atendimento centrado no paciente (Costa et al., 2022). Ao priorizar a humanização, os sistemas de saúde podem garantir que os pacientes oncológicos recebam o cuidado digno e respeitoso que merecem, melhorando sua qualidade de vida e experiência durante o tratamento.

Nesse sentido, a integração dos cuidados paliativos no tratamento oncológico é de suma importância, considerando que o câncer é uma das principais causas de morte mundial.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

A literatura enfatiza que os cuidados paliativos devem ser implementados desde o diagnóstico, visando à melhoria da qualidade de vida e ao suporte emocional das famílias (Nóbrega et al., 2019). A abordagem multidisciplinar é essencial para atender às diversas necessidades biopsicossociais dos pacientes.

A humanização do tratamento é um pilar central dos cuidados paliativos, conforme observado por Costa et al. (2022), que ressalta a importância de respeitar a individualidade do paciente. A escuta qualificada e o suporte emocional são fundamentais para criar um ambiente acolhedor e valorizador. No entanto, a formação acadêmica dos profissionais ainda apresenta lacunas, o que pode impactar a qualidade do atendimento (Jarussi, 2024).

A atuação de uma equipe multiprofissional é crucial para o sucesso dos cuidados paliativos, permitindo que médicos, enfermeiros e outros profissionais trabalhem em conjunto para desenvolver um plano de cuidados abrangente (Oliveira; Maranhão; Barroso, 2017). A colaboração entre os membros da equipe não apenas melhora a vida do paciente, mas também promove um ambiente de aprendizado e crescimento mútuo, assegurando um cuidado digno até o fim da vida (Brito; Carvalho, 2010). Os profissionais de enfermagem têm um papel relevante no cuidado aos pacientes oncológicos.

2.3 O papel da enfermagem no cuidado paliativo

Tendo em vista a multidisciplinariedade como um fator relevante para a eficácia do tratamento, há que se considerar que o papel da enfermagem no cuidado paliativo é central para garantir uma abordagem humanizada no tratamento de pacientes oncológicos. Segundo Rosa et al. (2020), os enfermeiros são essenciais na implementação de cuidados que visam aliviar a dor e proporcionar conforto, integrando aspectos físicos, emocionais e espirituais no atendimento. Essa função é ainda mais relevante em contextos onde a cura não é possível, e o foco se desloca para a qualidade de vida e o bem-estar do paciente e sua família.

A interação constante dos enfermeiros com os pacientes e suas famílias coloca esses profissionais em uma posição única para oferecer suporte emocional e psicológico. Alecrim,

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

Miranda e Ribeiro (2020) destacam que a presença da equipe de enfermagem, junto com o apoio familiar, é vital para proporcionar sensações de segurança e conforto aos pacientes. Esse suporte contínuo facilita a aceitação do tratamento e promove uma experiência de cuidado mais humanizada.

A comunicação eficaz é um elemento crucial no cuidado paliativo, e os enfermeiros desempenham um papel fundamental nesse aspecto. Como mencionado por Iberss e Martins (2025), a comunicação clara e empática entre enfermeiros, pacientes e suas famílias é essencial para garantir que as necessidades e preocupações dos pacientes sejam plenamente compreendidas e abordadas. Essa comunicação fortalece a confiança e o vínculo entre a equipe de saúde e os pacientes, elemento vital para a humanização do cuidado.

Apesar de sua importância, os enfermeiros enfrentam desafios significativos na prática dos cuidados paliativos. Rosa et al. (2020) indicam que a sobrecarga emocional e a falta de capacitação específica são barreiras comuns. Esses desafios destacam a necessidade de formação contínua e apoio institucional, permitindo que os enfermeiros ofereçam cuidados de alta qualidade enquanto gerenciam suas próprias necessidades emocionais.

Por fim, o papel dos enfermeiros em cuidados paliativos é amplamente reconhecido como vital para a promoção de um ambiente de cuidado humanizado. Silva et al. (2015) enfatizam que os enfermeiros devem adotar uma abordagem holística, respeitando a dignidade dos pacientes e atendendo suas necessidades individuais. Isso demonstra que o compromisso dos enfermeiros com a educação contínua e o apoio emocional é crucial para efetivar a humanização do cuidado oncológico paliativo.

2.4 O papel do psicólogo no cuidado paliativo

O papel do psicólogo no cuidado paliativo é fundamental para a humanização do tratamento de pacientes oncológicos. Segundo Ferreira, Lopes e Melo (2011), os psicólogos atuam como parte integrante da equipe multidisciplinar, oferecendo suporte emocional e psicológico essencial para pacientes sem possibilidade de cura. Essa atuação não só alivia o

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

sofrimento emocional dos pacientes, mas também promove uma abordagem mais holística e centrada na pessoa, essencial para melhorar a qualidade de vida durante o tratamento paliativo.

Santos, Figueiredo e Reis (2023) destacam que a psico-oncologia desempenha um papel crucial ao abordar os desafios emocionais e psicológicos enfrentados por pacientes oncológicos. No contexto dos cuidados paliativos, os psicólogos ajudam a mitigar as angústias e ansiedades associadas à doença, oferecendo um espaço seguro para a expressão de emoções e preocupações. Esta intervenção é vital para garantir que o cuidado paliativo seja verdadeiramente humanizado, reconhecendo e respeitando as complexas necessidades emocionais dos pacientes.

A intervenção do psicólogo é particularmente relevante no manejo do luto antecipatório, como discutido por Borges, Rangel e Bartmann (2023). Os psicólogos trabalham para ajudar pacientes e suas famílias a enfrentar o processo de terminalidade, abordando sentimentos de tristeza, raiva e frustração que podem surgir. Ao facilitar uma comunicação aberta e honesta sobre a morte e o morrer, os psicólogos contribuem para um ambiente de cuidado mais compassivo e compreensivo, que é central para a humanização dos cuidados paliativos.

Em conjunto, essas contribuições destacam a importância do psicólogo em integrar abordagens emocionais e psicológicas no cuidado paliativo. A presença do psicólogo na equipe de saúde não só enriquece o cuidado prestado, mas também garante que as necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes sejam atendidas de maneira abrangente. Assim, o papel do psicólogo é essencial para a implementação de cuidados paliativos que realmente humanizam o tratamento oncológico, promovendo uma qualidade de vida digna e respeitosa para os pacientes.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

2.5 A arte como um instrumento no cuidado paliativo

A utilização da arte no cuidado paliativo tem se mostrado essencial para a humanização do atendimento a pacientes oncológicos, promovendo alívio emocional e físico. O estudo de Franco et al. (2021) destaca a musicoterapia como uma intervenção eficaz, proporcionando bem-estar e melhorando a qualidade de vida de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. A música ajuda a expressar emoções profundas, oferecendo conforto e esperança em momentos difíceis, reforçando a importância de práticas que vão além dos tratamentos convencionais.

Além da musicoterapia, a ludoterapia desempenha um papel significativo na assistência a pacientes oncológicos, conforme discutido por Barros Netto et al. (2022). Atividades lúdicas, incluindo jogos e brincadeiras, ajudam a aliviar a ansiedade e o medo associados ao tratamento do câncer. Estas práticas facilitam a comunicação e a expressão emocional, essenciais para o enfrentamento dos desafios do tratamento oncológico. A ludoterapia não apenas melhora a adesão ao tratamento, como também fortalece a confiança dos pacientes na equipe de saúde.

A dissertação de Pereira (2019) explora o impacto das atividades lúdicas na adaptação de crianças com câncer sob cuidados paliativos, utilizando a Teoria Adaptativa de Callista Roy como base. A pesquisa demonstra que essas atividades promovem uma adaptação positiva ao ambiente hospitalar, reduzindo o estresse e a ansiedade. A aplicação de teorias de enfermagem no contexto das artes terapêuticas sublinha a importância de abordagens integrativas que considerem as necessidades emocionais e sociais dos pacientes, além das físicas.

Em conjunto, estas abordagens artísticas no cuidado paliativo sublinham a importância de uma visão holística na assistência a pacientes oncológicos. A incorporação da arte nos cuidados de saúde reflete um compromisso com a humanização do atendimento, reconhecendo a complexidade das experiências dos pacientes. Assim, a arte se afirma como

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

um instrumento vital para melhorar a qualidade de vida, oferecendo apoio emocional e psicológico indispensáveis para pacientes e suas famílias durante o tratamento paliativo.

2.6 A terapia assistida por animais no cuidado paliativo ao paciente oncológico

A terapia assistida por animais (TAA) tem emergido como uma prática complementar significativa no cuidado paliativo de pacientes oncológicos, oferecendo benefícios emocionais e físicos. Silva et al. (2025) destacam que o contato com animais, especialmente cães, pode aliviar a dor e a ansiedade, além de promover bem-estar emocional. A TAA não substitui os tratamentos médicos, mas complementa-os, proporcionando uma abordagem mais holística ao cuidado. Este tipo de intervenção tem mostrado potencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, ao criar um ambiente mais acolhedor e menos estressante, essencial nos cuidados paliativos.

No contexto pediátrico, a TAA ganha ainda mais relevância como estratégia para humanizar o cuidado oncológico. Silva et al. (2015) enfatizam que o uso diário de animais pode beneficiar significativamente crianças com câncer, facilitando a comunicação e a interação entre os pequenos pacientes e a equipe de saúde. A presença de animais ajuda a criar um vínculo terapêutico, essencial para o suporte emocional durante o tratamento. Além disso, a TAA oferece um alívio psicológico tanto para os pacientes quanto para suas famílias, reforçando a importância de um cuidado centrado nas necessidades emocionais e sociais das crianças.

A literatura revisada sugere que a integração da TAA nos cuidados paliativos oncológicos representa uma abordagem inovadora e humanizada, que atende às necessidades holísticas dos pacientes. A prática promove não apenas benefícios físicos, mas também fortalece as relações interpessoais e o apoio psicológico, aspectos fundamentais para a humanização do cuidado em oncologia. Assim, a TAA se estabelece como uma ferramenta valiosa dentro das perspectivas multidisciplinares dos cuidados paliativos, contribuindo para um tratamento mais compassivo e eficaz.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

3. METODOLOGIA

A pesquisa pode ser classificada como de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com base em revisão sistemática da literatura. Gil (2021) argumenta que na pesquisa qualitativa se busca interpretar, descobrir conceitos, relações e organização de um esquema explicativo sem utilizar de processo matemático. Para Sordi (2017) a pesquisa exploratória se adequa bem quando a demanda é entender mais sobre um assunto ainda pouco conhecido. Roever (2020, p.1) afirma que a revisão sistemática é considerada uma maneira mais racional e menos tendenciosa de organizar, avaliar e integrar as evidências científicas.

No processo de coleta foram selecionados 20 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, publicados entre 2010 e 2025 nas bases SciELO e Google Acadêmico, a partir dos descritores: “cuidados paliativos”, “humanização”, “oncologia”, “qualidade de vida”, entre outros. Os critérios de inclusão abarcaram estudos empíricos e teóricos que abordam intervenções multiprofissionais em contexto oncológico. Após essa etapa, procedeu-se à leitura dos títulos seguida da apreciação dos resumos e palavras-chave, selecionando aqueles relacionados ao objetivo convergente com o tema da pesquisa. Após a seleção das publicações, foi realizada uma leitura exploratória dos artigos, que foram agrupados por temas presentes nas publicações. Por fim, realizou-se a revisão sistemática por meio da organização, avaliação e integração as evidências científicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das evidências coletadas e dos artigos revisados revelam que as práticas de humanização e integração dos cuidados paliativos na oncologia, evidenciados em artigos científicos indexados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, entre 2010 e 2025. Essas práticas apresentaram uma variedade de benefícios associados à implementação de cuidados paliativos em pacientes oncológicos. Esses benefícios não se limitam apenas a aspectos físicos, mas abrangem dimensões emocionais e sociais, evidenciando a importância de uma abordagem holística que prioriza o bem-estar do paciente em suas múltiplas facetas.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

A literatura aponta que o suporte emocional proporcionado por equipes multiprofissionais é fundamental para a redução da ansiedade, depressão e medo, frequentemente vivenciados por pacientes diagnosticados com câncer. A presença contínua de profissionais capacitados cria um ambiente seguro, permitindo que os pacientes expressem suas preocupações e emoções. Este aspecto é corroborado por teóricos como Brito e Carvalho (2010), que destacam a relevância da empatia e da comunicação clara na experiência do paciente.

Além disso, intervenções não farmacológicas, como a terapia assistida por animais e práticas artísticas, têm demonstrado eficácia na promoção do bem-estar emocional. Estudos indicam que a musicoterapia não apenas proporciona conforto, mas também permite uma expressão mais profunda das emoções, algo que é essencial durante o tratamento oncológico (Franco et al., 2021; Barros Netto et al., 2022). Essa perspectiva sugere que a humanização do cuidado deve incluir abordagens que transcendam o tratamento convencional, integrando aspectos artísticos e emocionais como parte fundamental do processo de cura e alivio.

Outro benefício significativo das práticas de cuidados paliativos é a redução do uso de medicações, que está associada a uma abordagem centrada no alívio dos sintomas. Ao priorizar terapias não farmacológicas, a dependência de analgésicos e ansiolíticos diminui, minimizando os efeitos adversos e melhorando a qualidade de vida (Silva et al., 2015). Isso está em consonância com a proposta de Costa et al. (2022), que defendem a necessidade de uma abordagem mais natural e menos invasiva no tratamento de pacientes oncológicos.

A adesão ao tratamento também se revela positivamente influenciada pelos cuidados paliativos. Quando os pacientes se sentem emocionalmente apoiados, sua participação ativa nos tratamentos aumenta, resultando em melhores desfechos terapêuticos. A comunicação eficaz e a empatia dos profissionais de saúde são cruciais nesse contexto, como evidenciado pelas contribuições de Alecrim, Miranda e Ribeiro (2020), que ressaltam a importância do vínculo estabelecido entre a equipe de saúde e o paciente.

No que tange as práticas de integração, entende-se que o sofrimento familiar é uma dimensão crítica que os cuidados paliativos abordam de maneira abrangente. O suporte

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

emocional e informativo oferecido às famílias é vital, considerando que elas também enfrentam desafios significativos durante o tratamento de um ente querido. A inclusão da família no processo de cuidado não apenas promove um ambiente acolhedor, mas também fortalece os laços familiares, criando um sistema de suporte robusto (Rosa et al., 2020).

Ao comparar as práticas brasileiras cuidados paliativos com as internacionais, observa-se que, embora o Brasil tenha feito avanços consideráveis nessa área, ainda existem desafios que limitam sua eficácia. Essas práticas de cuidados paliativos são amplamente integradas nos sistemas de saúde de outros países, onde políticas públicas robustas e formação profissional abrangente são a norma. Em contraste, no Brasil, as políticas ainda são insuficientes e a formação inadequada dos profissionais de saúde representa uma barreira significativa para a implementação eficaz dos cuidados paliativos (Araújo et al., 2024). No Quadro 1 são elencadas as ferramentas de cuidados paliativos adotadas no Brasil e no contexto internacional.

Quadro 1 - Ferramentas de cuidados no contexto brasileiro e internacional

Ferramentas	Brasil	Internacional
Políticas Públicas	Existem diretrizes, mas com implementação irregular e sem obrigatoriedade.	Presentes e consolidadas em países como Reino Unido e Canadá.
Formação Profissional	Falta de capacitação específica nos cursos de saúde.	Formação estruturada com inclusão em currículos acadêmicos.
Acesso à Terapia Não Farmacológica	Iniciativas pontuais e majoritariamente urbanas.	Institucionalização de práticas como musicoterapia e TAA em serviços regulares.
Integração ao Tratamento	Predominantemente nos estágios finais.	Introdução precoce desde o diagnóstico.

Fonte: elaborado pelo autor, com base na revisão sistemática, 2025.

Os dados do Quadro 1 apontaram que na literatura, o Brasil, embora existam diretrizes voltadas as práticas de cuidados paliativos, sua implementação é irregular, sem obrigatoriedade e com políticas públicas ainda frágeis. Associado a isso, a capacitação ainda é deficitária, carecendo de conteúdos específicos nos currículos da área da saúde. O acesso a terapias não farmacológicas, como musicoterapia ou terapia assistida por animais (TAA) é

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

limitado a iniciativas pontuais. Além disso, a integração ao tratamento oncológico ocorre, na maioria dos casos, apenas nos estágios finais da doença, contrariando as recomendações atuais de início precoce desses cuidados.

Em contrapartida, no contexto internacional, a literatura apresenta políticas públicas mais consolidadas, com diretrizes obrigatórias e bem implementadas. A formação em cuidados paliativos é incorporada de forma sistemática nos currículos acadêmicos, promovendo profissionais mais preparados. A terapia não farmacológica é institucionalizada e oferecida rotineiramente nos serviços de saúde. Por fim, os cuidados paliativos são integrados precocemente ao tratamento, desde o diagnóstico, o que favorece uma abordagem mais abrangente, humanizada e contínua. Essa comparação reforça a necessidade de avanços estruturais no Brasil para garantir o acesso equitativo e qualificado as práticas de cuidados paliativos oncológicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas de humanização e integração dos cuidados paliativos na oncologia, evidenciados em artigos científicos indexados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, entre 2010 e 2025.

As práticas de cuidados paliativos, ao integrarem intervenções humanizadas e interdisciplinares, demonstram-se essenciais no cuidado oncológico centrado na pessoa. A evidência aponta que sua implementação precoce contribui para mitigar o sofrimento, aumentar a adesão ao tratamento e fortalecer vínculos afetivos entre pacientes, familiares e equipes. Contudo, desafios persistem no contexto brasileiro, especialmente quanto à formação de profissionais e consolidação de políticas públicas. Faz-se necessário, portanto, investir em modelos assistenciais que incorporem os cuidados paliativos como prática estruturante da oncologia contemporânea.

Apoiado, em parte no referencial teórico à luz da literatura revisada, os resultados revelaram efeitos significativos quanto as práticas de cuidados paliativos na oncologia.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

Primeiramente, observou-se que os achados da revisão sistemática apontaram como efeito das práticas de cuidados paliativos de integração, a redução do sofrimento físico, emocional e espiritual diretamente associado à atuação precoce das equipes multiprofissionais, corroborando com Costa et al. (2022) e Araújo et al. (2024).

Por outro lado, as práticas de humanização do cuidado, por sua vez, estão vinculadas à presença contínua de profissionais preparados para oferecer escuta ativa, empatia e suporte familiar. Os resultados também destacam que a formação deficiente dos profissionais constitui barreira importante à implementação de práticas paliativas, confirmando o desafio institucional identificado nos objetivos.

Outra evidência foi que as práticas de humanização e integração dos cuidados paliativos na oncologia têm se fortalecido a partir de abordagens multiprofissionais e centradas no paciente. A literatura revisada destaca a importância de práticas que consideram o sofrimento físico, emocional, social e espiritual dos pacientes com câncer, especialmente em estágios avançados da doença.

A humanização do cuidado é promovida por meio da empatia, da escuta ativa e da comunicação efetiva entre os profissionais de saúde e os pacientes, elementos que contribuem para um ambiente terapêutico mais acolhedor e digno. A atuação integrada de médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais é apontada como essencial para o desenvolvimento de planos de cuidado individualizados, que respeitem as necessidades e desejos dos pacientes e suas famílias.

Além disso, os estudos revelam que as práticas de intervenções complementares como a arte, a musicoterapia, a ludoterapia e a terapia assistida por animais contribuem para a melhoria da qualidade de vida, aliviando o sofrimento emocional e facilitando a adaptação ao tratamento.

A presença do psicólogo no contexto paliativo reforça a necessidade de um cuidado emocional contínuo, incluindo o manejo do luto antecipatório e o suporte às famílias. O enfermeiro, por sua vez, destaca-se como figura central no cuidado diário e no acolhimento das demandas físicas e afetivas do paciente. Embora haja avanços, os estudos também

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

apontam desafios como a escassez de formação especializada em cuidados paliativos e a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a esse tipo de cuidado. Assim, a revisão indica que a integração e a humanização dos cuidados são pilares indispensáveis para garantir um tratamento oncológico paliativo eficaz, ético e compassivo.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, T. D. P.; MIRANDA, J. A. M. de; RIBEIRO, B. M. dos S. S. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. **Cuidado em Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 206-212, 2020.

ARAÚJO, N. F. de et al. Desafios para a implementação dos cuidados paliativos frente ao cuidado multiprofissional. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, p. 01-11, 2024.

BARROS NETTO, I. S. et al. A ludoterapia no tratamento oncológico infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, 2022.

BORGES, M.; RANGEL, C.; BARTMANN, A. O olhar do psicólogo hospitalar frente ao luto antecipatório em pacientes oncológicos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 24, n. 2, p. 696-706, 2023.

BRITO, N. T. G.; CARVALHO, R. de. A humanização segundo pacientes oncológicos com longo período de internação. **Einstein**, v. 8, n. 2, p. 221-227, 2010.

COSTA, A. M. et al. Cuidados paliativos com ênfase na humanização na oncologia. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 3, n. 3, 2022.

D'ALESSANDRO, P. S. et al. **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023.

FERREIRA, A. P. de Q.; LOPES, L. Q. F.; MELO, M. C. B. de. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 14, n. 2, p. 85-98, 2011.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

FRANCO, J. H. M. et al. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, 2021.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Barueri: Atlas, 2021.

IBERSS, E. P.; MARTINS, W. Papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, 2025.

JARUSSI, M. B. A atuação do médico na humanização dos cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1412-1423, 2024.

NÓBREGA, M. R. et al. A importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico. **Revista Saúde e Ciência**, v. 8, n. 2, p. 5-14, 2019.

OLIVEIRA, T. C. B. de; MARANHÃO, T. L. G.; BARROSO, M. L. Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos da Oncologia Pediátrica: Uma Revisão Sistemática. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 35, p. 492-530, 2017.

PEREIRA, J. B. **Impacto de atividades lúdicas no processo de adaptação de crianças com câncer em cuidado paliativo:** à luz da Teoria Adaptativa de Callista Roy. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, 2019.

ROEVER, L. **Guia prático de revisão sistemática e metanálise**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2020.

ROSA, N. M. da et al. O papel da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **DêCiência em Foco**, v. 4, n. 2, p. 82-93, 2020.

SANTOS, C. C. R. dos; FIGUEIREDO, L. A. T. da S. de; REIS, J. de A. R. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: atuação com pacientes oncológicos. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 9, n. 2, p. 126–142, 2023.

SILVA, A. C. dos S. et al. Cão de Companhia como estratégia terapêutica para saúde mental de diferentes populações: revisão narrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.18, n.1, p. 01-17, 2025.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

SILVA, A. F. da et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, 2015.

SORDI, J. O. de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Definition of Palliative Care. Genebra: World Health Organization; 2020.

Recebido em: 10/09/2026
Aprovado em: 28/09/2026
Publicado em: 19/10/2026

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)